

# Painel foi violado em outra votação

PF descobre listas ilegíveis em computador de funcionário do Prodasen, que admite ter copiado mais arquivos de votos

FABIANO LANA E  
MAURÍCIO LIMA

BRASÍLIA – Uma outra votação secreta foi violada pelos funcionários do Prodasen que invadiram os computadores do Senado na sessão que cassou o mandato de Luiz Estevão, em junho de 2000. A conclusão é da perícia feita pela Polícia Federal no computador do funcionário do Prodasen Ivar Alves Ferreira, um dos que violaram o painel do Senado. O laudo, entregue ontem ao senador Romeu Tuma (PFL-SP), registra o aparecimento de uma série de listas de votação no compu-

tador de Ivar. Os peritos ainda não sabem dizer se uma dessas listas é a da sessão que cassou Estevão. O que eles têm certeza é que pelo menos uma delas corresponde a uma outra votação secreta.

Nas listas encontradas pela Polícia Federal, não é possível identificar como os senadores votaram. A dificuldade é a existência de um código sobre os arquivos. O **Jornal do Brasil** teve acesso às listas. Nas relações, os nomes dos senadores aparecem claramente, assim como o partido e o estado de cada um deles. O problema é o registro dos votos. Todos estão camuflados por símbolos ininteligí-

veis e que não fazem o menor sentido ao serem agrupados. Numa das votações, os símbolos do ex-senador Luiz Estevão são idênticos aos do ex-senador Antonio Carlos Magalhães.

**Explicações** – Convocado pelo senador Romeu Tuma, Ivar Ferreira disse ontem que a relação não era a da cassação do senador Luiz Estevão. O técnico argumentou que o arquivo é de uma votação anterior que ele copiou de arquivos do Prodasen. Depois de reproduzi-la, Ivar disse que a utilizou como base para obter a votação de cassação do ex-senador de Brasília. “Se isso for verdade, é

uma revelação grave, porque mostra que uma outra votação foi violada também”, concluiu Tuma.

A descoberta das listas foi uma surpresa. Em abril, técnicos da Unicamp esquadrinharam o mesmo computador e não encontraram esses arquivos. A diferença é que os técnicos da Unicamp focaram seu trabalho na possível violação do painel. A linha de ação da PF foi mais ousada: os peritos buscaram não só fraudes durante a votação, mas também a lista com a posição de cada um dos parlamentares.

Os técnicos da Polícia Federal requisitaram todos os pro-

gramas e equipamentos utilizados pelos servidores do Prodasen que fraudaram o sistema. No caso de Ivar Ferreira, foram investigados todos os disquetes usados para que a lista fosse impressa em seu computador pessoal – máquina na qual foi criado o programa que levou à violação do painel. A idéia dos peritos agora é trabalhar no próprio painel, anexo ao plenário do Senado.

**Resistência** – As atividades da Polícia Federal, no entanto, estão enfrentando leve resistência do Senado. O primeiro-secretário da Mesa, Carlos Wilson

(PPS-PE), enviou um ofício ao diretor do Instituto Nacional de Criminalística, Eustáquio de Oliveira, proibindo os peritos da PF de analisarem o disco rígido (memória geral) do computador violado durante a cassação de Luiz Estevão. O Senado só permitia que uma cópia dos arquivos do computador fosse analisada.

O impasse foi resolvido com a intervenção de Tuma. Ele sugeriu que a PF e a Unicamp trabalhassem juntos na investigação. A sugestão foi bem recebida. Peritos da PF terão acesso ao computador do Senado, desde que na presença dos técnicos da Unicamp.